



FENOLOGIA E CARACTERES AGRONÔMICOS DO TREMOÇO BRANCO CULTIVADO COMO CULTURA ANTECESSORA AO MILHO

Mateus Martini Cortarelli, Renata Pizzatto Contini, Miquéias Vinicíus Fornari, Shirley Zanelatto, Giovanni Rossetto, Otavio Bagiotto Rossato

Modalidade: Projeto de pesquisa

Área temática: Agronomia

RESUMO

A utilização de plantas de cobertura possibilita um maior aporte de fitomassa na superfície do solo, o que proporciona uma melhor qualidade física e maior acúmulo de nutrientes no solo. A aveia preta (*Avena strigosa* Schreb) e o azevém (*Lolium multiflorum*), duas gramíneas com alto potencial produtivo, são amplamente utilizadas na região sul do Brasil para pastejo, bem como, como plantas de cobertura de inverno. Uma outra opção de planta de cobertura é o tremoço branco (*Lupinus albus*), uma leguminosa de ciclo anual, que apresenta crescimento ereto, folhas compostas e pertence à família Fabaceae. Além de ser considerada uma planta rústica e capaz de se adaptar a solos fracos, o tremoço tem a capacidade de aumentar a atividade biológica do solo, reciclar nutrientes fixados, podendo também, ser utilizado na alimentação de ruminantes, entretanto, são poucos os dados relacionados a sua fenologia. Em função disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de massa seca (MS) de plantas de cobertura de inverno, caracteres agronômicos do tremoço branco e sua fenologia. O experimento foi conduzido na área experimental do IFC – Campus Concórdia em um Nitossolo Vermelho de textura argilosa em delineamento de blocos ao acaso com três repetições. Os tratamentos avaliados foram: T1 – Aveia + azevém, T2 – Aveia + azevém + tremoço e T3 – Tremoço solteiro. Para avaliação da produtividade de MS, foram coletadas 3 subamostras ao acaso por parcela, as quais foram secas em estufa a 65°C até atingirem peso constante e pesadas em seguida para determinação da massa seca (kg ha⁻¹). Para avaliação da fenologia do tremoço, foram escolhidas 5 plantas ao acaso por parcela, nas quais avaliou-se a data de emergência, surgimento do primeiro ramo secundário, início do florescimento, início da formação do legume e maturação. Ao término da maturação do tremoço, determinou-se o estande final, número de vagens por planta e produtividade de grãos. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, e as médias foram comparadas através do teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o programa SISVAR®. Para produtividade de MS não se obteve diferença significativa entre os tratamentos, sendo que T1, T2 e T3 produziram 6893, 5930 e 6964 kg ha⁻¹ de MS, respectivamente. Para fenologia, as plantas de tremoço cultivadas em consórcio com aveia e azevém apresentaram um atraso de 13 e 9 dias para emissão do primeiro ramo secundário e início da formação de legume, respectivamente, quando comparadas ao tremoço



cultivado solteiro. Contudo, para ambos os tratamentos a emergência das plântulas ocorreu 9 dias após a semeadura (DAS), o início do florescimento 83 DAS e a maturação 163 DAS. O consórcio do tremoço com aveia e azevém, apesar de não reduzir a população de plantas, proporcionou redução significativa no número de vagens (5 vagens por planta) e produtividade do tremoço (1157 kg ha⁻¹). A elevada produtividade de MS e de grãos do tremoço demonstram o potencial de utilização desta cultura no oeste catarinense.

Palavras-Chave: *Lupinus albus*; *Avena strigosa* Schreb; *Lolium multiflorum*; Plantas de cobertura; Plantio direto.